



Secretaria Regional da Educação e Cultura
Escola Profissional de Capelas



Introdução

Investir na formação profissional como desenvolvimento da relação do formando com o mundo do trabalho, com os outros e consigo próprio, eis um postulado que se nos afigura de difícil rejeição. Um projecto que se funda no aprender a crescer, que faz da procura continuada uma caminhada para a excelência, não se confinando, por isso, à formação de mão-de-obra qualificada, em consonância com as necessidades do mercado. É verdade que as instituições de formação profissional não podem ignorar essa função básica incontornável, mas isto não é incompatível com um trajecto de experiência activa que tenha em linha de conta uma formação mais ampla do indivíduo. Nesta perspectiva se insere a prática de gestão estratégica da Escola Profissional de Capelas (EPC), sem prejuízo da sua adaptação às transformações do sector produtivo e ao cenário da formação profissional na Região Autónoma dos Açores.

Assim, atenta às mudanças no mundo do trabalho, a EPC visa uma acção pedagógica inspirada nas características do novo profissional: polivalência, flexibilidade e capacidade de intervir no processo produtivo de forma crítica e criativa. Uma formação que, por sua vez, necessita, cada vez mais, de encarar o exercício profissional enquanto relação social e produtiva, de maneira a superar a explicação tecnicista, mecânica e funcional das relações de trabalho. Significa isto que é atributo da formação profissional não só a garantia do exercício de um trabalho eficiente por parte do formando, mas também o empenho na sua formação integral, proporcionada pela aquisição de conhecimentos básicos da qualificação requerida, desenvolvimento de competências, incluindo atitudes, valores éticos e hábitos de higiene e segurança no trabalho, sem esquecer, naturalmente, as habilidades específicas do desempenho da função visada. Importante é, também, a compreensão da formação profissional no campo da educação permanente, pela via do aprender a aprender. Em causa está estimular o indivíduo, a partir de uma preparação básica, a aprofundar os seus conhecimentos e a melhorar as suas práticas durante toda a vida.

Ora, ao espírito que subjaz aos princípios orientadores atrás enunciados, acrescenta-se, agora, a letra que, neste Projecto Educativo de Escola (PEE), os concretiza e os legitima como programa de acção.

O documento contextualiza a Escola e o seu papel histórico, os desafios da formulação de soluções sociais inovadoras e da formação de quadros profissionais de qualidade colocados ao serviço da sociedade. De forma clara, assume-se como escopo o avanço social e económico da Região.

Cumprindo este diagnóstico preliminar, o documento apresenta, então, uma selecção de metas, traduzidas em estratégias concretas e linhas de acção, organizadas e sistematizadas sob a égide de grandes áreas, e que traduzem, em síntese, os verdadeiros temas referenciais do PEE.

Parte I

Breve caracterização da Escola

O meio

O concelho de Ponta Delgada, com uma área aproximada de 231,92 Km², inclui vinte e duas freguesias, a saber: Arrifes, Bretanha, Candelária, **Capelas**, Covoada, Fajã de Baixo, Fajã de Cima, Fenais da Luz, Feteiras, Ginetes, Livramento, Matriz, Mosteiros, Relva, Remédios, Santa Bárbara, Santo António, S. José, S. Pedro, S. Roque, S. Vicente Ferreira e Sete Cidades.

A sua população é de 64.616 habitantes (Censo de 2012).

Regista-se a existência de ensino profissional no concelho, ministrado por intermédio das seguintes entidades:

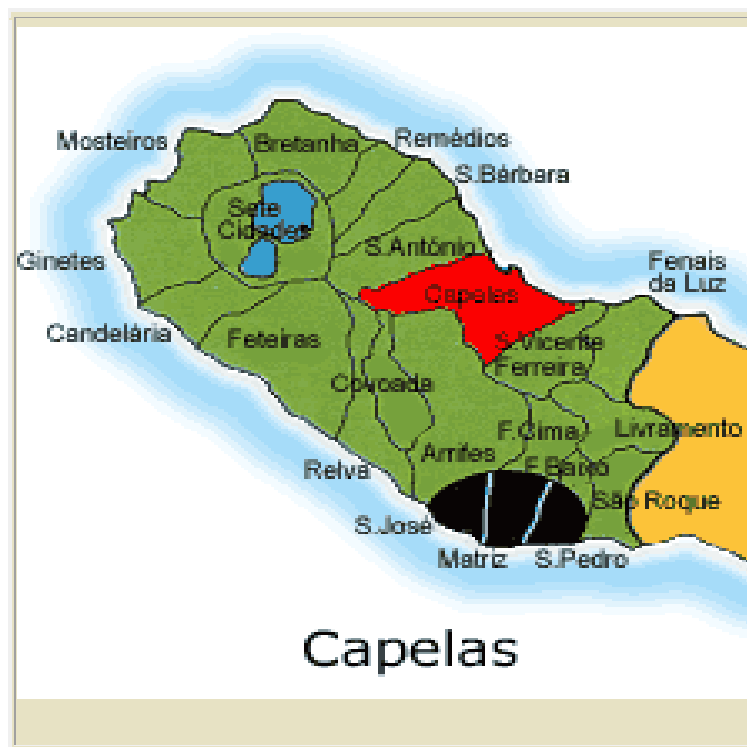
- Escola Profissional de Capelas;
- Escola de Novas Tecnologias dos Açores;
- Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada;
- Escola de Formação Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio de S. Miguel e Santa Maria;
- Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada;
- INETESE;
- Escola Profissional da Ribeira Grande.
- Escola de Formação Turística e Hoteleira.

Na cidade de Ponta Delgada, localizam-se vários departamentos da Universidade dos Açores, a Escola Superior de Enfermagem e o Conservatório Regional de Ponta Delgada. É também nesta cidade que se encontram os principais equipamentos culturais do concelho: a Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, o Teatro Micaelense, o Museu Carlos Machado, a Academia das Artes, o Auditório Municipal Luís de Camões, o Coliseu Micaelense, a Casa da Cultura, bem como diversas salas de espectáculo e exposições. Nas freguesias rurais, a actividade cultural desenvolve-se em torno das filarmónicas, dos grupos folclóricos e dos grupos de jovens ligados às respectivas paróquias.

A população ativa (censos de 2012) dos Açores apresenta uma predominância de activos do sector terciário (57,2%) relativamente ao sector primário (13,7%) e secundário (29,1%). Das 2.519 empresas existentes nos Açores, 1.147 estão sedeadas em Ponta Delgada.

A cidade de Ponta Delgada assume, cada vez mais, funções de carácter administrativo e económico, gerindo e coordenando as relações comerciais do município com a ilha, as outras ilhas, o país e, até mesmo, o estrangeiro.

Ponta Delgada é, assim, o centro dinamizador da vida económica e social micaelense.



Capelas é uma freguesia do Concelho de Ponta Delgada, situada a 13 km a NNO da capital da ilha de São Miguel, do arquipélago dos Açores. É constituída por cerca de 17 Km² de terreno e habitada por cerca de 3.800 pessoas.

EPC: uma instituição com História

A EPC remonta ao ano de 1973, com a denominação de Centro de Formação Profissional Acelerada nº 18. A sua criação foi da responsabilidade do Ministério das Corporações e Previdência Social. Foi escolhida a Quinta do Navio, na freguesia de Capelas, para a implantação do Centro de Formação, que abriria as suas portas a 5 de janeiro de 1976, tendo iniciado as actividades com 42 formandos, distribuídos por três cursos: Carpintaria de Cofragens e Armaduras, Carpintaria de Limpos e Alvenarias.

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 243/78, de 19 de Agosto, o Centro de Formação Acelerada transitaria para a tutela da Região Autónoma dos Açores. Dois meses mais tarde, o Decreto Regulamentar Regional nº 19/78/A, de 18 de Outubro, definia as competências e atribuições do que seria designado por Centro de Formação Profissional dos Açores, dirigido por um Director, coadjuvado por um Adjunto e que passava a ser um dos serviços da Direcção Regional do Emprego e Formação Profissional.

Mais tarde, extinta a Secretaria Regional do Trabalho, surgiu a Secretaria Regional da Juventude e Recursos Humanos, criada pelo Decreto Legislativo Regional nº 36/88/A, de 28 de novembro, o que veio implicar algumas alterações na orgânica do Centro através do Decreto Regulamentar Regional nº 14/90/A, de 3 de abril.

Ainda dependente da Direcção Regional do Emprego e Formação Profissional, o Centro de Formação Profissional dos Açores (CFPA) sofreu algumas mudanças, quer a nível de Direcção, quer a nível das suas competências.

O CFPA procurou corresponder às necessidades de cada ilha do arquipélago em termos de formação profissional. Sempre que possível, através de protocolos pontuais, foram também contemplados alguns dos países africanos de língua oficial portuguesa.

A EPC, criada pelo Decreto Legislativo Regional nº 21/97/A, de 4 de novembro, nasce da transformação do Centro Profissional dos Açores. É a única Escola Profissional Pública dos Açores, e uma das poucas do género do país, a qual assume a natureza jurídica de Instituto Público, dotado de autonomia pedagógica, administrativa e financeira e com património próprio.

Posteriormente, o Decreto Regulamentar Regional nº 1/2002/A, de 7 de janeiro, veio legislar sobre o funcionamento da Escola.

O Decreto Regulamentar Regional nº 5/2010/A de 24 de março de 2010, veio promover novas alterações, em particular em relação à sua estrutura e funcionamento:

A estrutura da Escola Profissional de Capelas poderá ser desconcentrada, podendo criar estruturas em qualquer local da Região Autónoma dos Açores.

A Escola Profissional de Capelas rege-se pelo estipulado neste diploma e subsidiariamente pelo diploma que fixa o Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional.

No desempenho da sua atividade, a Escola Profissional de Capelas está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional da direcção regional competente em matéria da educação.

No que respeita à qualificação profissional, certificação para o exercício de uma profissão e atualização de competências, a Escola Profissional de Capelas está sujeita à tutela da direcção regional competente em matéria de trabalho e qualificação profissional.

São órgãos da Escola Profissional de Capelas, conforme o diploma de 2010:

- a) A assembleia;
- b) A direção executiva;
- c) O conselho pedagógico;
- d) O conselho administrativo.

No desempenho da sua actividade, a EPC está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional da direcção regional responsável pela educação.

No que respeita à formação profissional e certificação para o exercício de uma profissão, a EPC está sujeita à tutela da direcção regional competente em matéria de emprego e formação profissional.

Recursos Humanos

Quanto aos recursos humanos, a EPC dispõe de um corpo docente constituído por professores e monitores, e ainda cerca de 35 formadores de várias áreas, nomeadamente relativos à componente sociocultural científica e técnica, sendo o seu número variável em cada ano letivo.

Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é um instrumento de estratégia operacional e constitui uma avaliação intermédia do PEE na sua função reguladora.

Deverá ser feita a articulação das actividades anuais da Escola ao Projecto Educativo, de modo que este esteja sempre subjacente aos objetivos de cada ação a desenvolver.

Oferta Formativa

A EPC possui uma oferta formativa centrada nas seguintes áreas de formação:

- Arte e Beleza
- Construção Civil
- Electricidade
- Electrónica e Telecomunicações
- Higiene, Segurança e Saúde
- Hotelaria, Restauração e Turismo
- Informática e Multimédia
- Mecânica
- Metalomecânica
- Serviços

São ministrados cursos dos níveis II a IV, pertencentes aos seguintes sistemas de formação:

- Profissional
- Programa Formativo de Inserção de Jovens
- Reativar
- Agir nas vertentes Indústria e Agricultura
- Qualquer tipologia que a tutela entenda por necessárias à prossecução dos objetivos da escola e da região

O público-alvo é constituído pela generalidade das pessoas e pode ser caracterizado da seguinte forma:

- Jovens à procura de qualificação para o primeiro emprego;
- Activos empregados (em situação de aperfeiçoamento, em processo de qualificação ou em risco de desemprego);
- Activos desempregados;
- Populações em risco de exclusão social.

No âmbito do Sistema Nacional de Acreditação de Entidades Formadoras, a EPC encontra-se acreditada para desenvolver actividades nos seguintes domínios:

- Concepção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos;

- Organização e promoção de intervenções ou actividades formativas;
- Desenvolvimento / execução de intervenções ou actividades formativas;
- Outras formas de intervenção.

A EPC procura desenvolver algumas actividades que reúnam a vontade e motivação dos formandos para a sua formação integral, nomeadamente, clubes, visitas de estudo e eventos temáticos, que também deverão estar articulados com o Plano Anual de Actividades da Escola.

Condições Gerais de Acesso e Funcionamento

Formandos

Entende-se por formando o indivíduo que frequenta uma acção de formação. A EPC possui cerca de 300 formandos a frequentar os seus cursos.

Seleção

Os requisitos de seleção dos formandos são os constantes do processo de seleção anual.

Contrato de Formação

É celebrado um contrato de formação entre o formando, ou o seu representante legal, e a entidade formadora. O teor deste contrato varia de acordo com o sistema de formação em causa.

Direitos e Deveres do Formando

Os Direitos e Deveres do Formando estão consagrados no Regulamento Interno da Escola.

Regime Disciplinar

O regime Disciplinar rege-se pelo Regulamento Interno da Escola.

Avaliação

A avaliação dos formandos rege-se pelo Regulamento Interno da Escola e varia de acordo com o sistema de formação em causa.

Apoio Socioeconómico

Os formandos da EPC beneficiam de vários apoios sócio-económicos, nomeadamente: subsídio de refeição, apoio ao transporte, material escolar, fardas e equipamentos de trabalho.

Formadores

Um dos agentes de formação. Indivíduo qualificado detentor de habilitações académicas específicas cuja intervenção, na realização de uma acção de formação, facilita ao formando a aquisição de conhecimentos e/ou desenvolvimento de capacidades, atitudes e formas de comportamento. Profissional encarregado de planear e ministrar um domínio ou actividade constante da sua área de formação, orientando, supervisionando e avaliando a capacidade do formando em assimilar os conhecimentos, habilidades e atitudes a ele transmitidas. Poderão ser atribuídas ao formador outras designações decorrentes da metodologia e da organização da acção de formação em que participa, nomeadamente professor, monitor e tutor de formação.

Seleção

A selecção dos formadores com contrato de prestação de serviço é feita com base num concurso público.

Direitos e Deveres

Os Direitos e Deveres dos formadores encontram-se consagrados no Regulamento Interno da Escola.

Diretor/a de Cursos

A função de directores de cursos, bem como os seus direitos e deveres, encontra-se consagrada no Regulamento Interno da Escola.

Enquadramento Legal da EPC

Lei Orgânica

A EPC rege-se pelo disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 26/2005/A, de 4 de novembro, bem como pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 5/2010/A de 24 de Março de 2010.

Regulamento Interno

O Regulamento Interno da Escola Profissional de Capelas em vigor é válido de 2017 a 2020.

Linhas Orientadoras

Missão

Formar, de acordo com as necessidades presentes e futuras do mercado de trabalho, um profissional qualificado, crítico, polivalente, criativo e com grande capacidade de adaptação às novas situações.

Princípios Orientadores

- Defesa do ensino público e de qualidade;
- Modelo de formação que favoreça a excelência técnica, a autonomia intelectual e a capacidade crítica;
- Autonomia;
- Gestão democrática;
- Busca da excelência;
- Compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade.

Objetivos estratégicos a médio e longo prazo

- Ser um referencial de excelência na formação profissional;
- Formar com eficiência;
- Orientar para o mercado;
- Aumentar a oferta formativa;
- Atender à diversidade da demanda;
- Desenvolver o potencial empreendedor dos formandos;
- Ampliar e fortalecer as parcerias com organismos nacionais e internacionais, assegurando a transferência de tecnologias;
- Adequar a capacitação técnica e tecnológica às demandas actuais e futuras;
- Consolidar uma política de recursos humanos voltada para a flexibilidade, competitividade e qualidade técnica e de gestão;
- Consolidar o PEE como instrumento de orientação estratégica e envolver a comunidade na sua execução e avaliação;

Cidadania

Na EPC considera-se que uma formação integral tem que valorizar a componente cívica. Deste modo, a cidadania assume uma dimensão importante no conjunto de objectivos que o nosso estabelecimento de ensino persegue.

Assim, pretende-se formar cidadãos activos e intervenientes, tanto no espaço nacional como no espaço europeu.

Objectivos Específicos:

- Formar cidadãos com competência linguística;
- Consciencializar os formandos para a importância e utilidade dos valores democráticos;
- Desenvolver nos formandos a capacidade de iniciativa e reivindicação;
- Incrementar o espírito de equipa;
- Consciencializar para as regras da convivência cívica;
- Desenvolver a autonomia pessoal e profissional dos formandos;
- Valorizar o espírito de solidariedade;
- Fomentar o espírito crítico na Escola;
- Criar o interesse pelos problemas do mundo contemporâneo;
- Fomentar um clima positivo de relações humanas.

Estratégias:

- Promover o aperfeiçoamento e domínio da Língua Portuguesa;
- Incentivar o domínio da Língua Inglesa;
- Estimular a participação dos formandos na vida democrática da Escola;
- Sensibilizar os discentes para a dinamização da Associação de Estudantes;
- Formar um Conselho de Delegados de Turma;
- Incentivar e apoiar projectos de valor pedagógico da iniciativa dos formandos;
- Fomentar a cooperação em todos os agentes educativos;
- Valorizar a orientação profissional dos estudantes;
- Envolver os formandos na detecção e resolução de problemas;
- Estabelecer com os formandos regras de conduta na Escola e no local de trabalho;

- Evidenciar o respeito pela relação entre os direitos e os deveres do cidadão;
- Apoiar a autonomia dos formandos através da responsabilização dos seus actos;
- Fomentar o debate sobre a actualidade;
- Participar em projectos de carácter nacional e europeu;
- Constituir clubes temáticos na Escola;
- Promover visitas de estudo.

Adequação das Infraestruturas e Equipamentos

A construção de uma Escola com qualidade leva-nos a pensar numa infra-estrutura compatível com as necessidades dos seus utilizadores, considerados os aspectos mais positivos da natureza educativa da instituição. Neste sentido, a infra-estrutura da EPC deverá, necessariamente, passar por um processo de avaliação colectiva, na qual a interacção dos sujeitos ajude a potenciar e nivelar as obras e reformas dos espaços físicos e do paisagismo aos patamares exigidos pela contemporaneidade. Busca-se implementar acções de carácter inovador, introduzindo-se, inclusive, códigos de uso, preservação, civilidade e humanização, imperiosos à garantia não só dos objectivos da formação, como também daqueles relacionados com a segurança e bem-estar dos usuários.

Ao processo de recuperação, adequação e ampliação dos aspectos físicos da instituição, bem como à sua gestão, é dado grande ênfase e prioridade, consubstanciado em acções tais como:

- Ampliar, revitalizar e redimensionar a infra-estrutura física e os recursos materiais às necessidades pedagógicas e administrativas;
- Implementar um programa de recuperação da infra-estrutura física da Escola;
- Restaurar, reformar, ampliar, actualizar e construir oficinas, laboratórios, salas de aula, salas multi-meios e espaços administrativos;
- Definir critérios para aquisição, actualização e aproveitamento dos recursos de informática já disponíveis;
- Equipar o maior número possível de salas com recursos audiovisuais, mobiliário adequado e conforto ambiental;
- Buscar a implantação de oficinas e laboratórios avançados, visando colocar a EPC em um novo patamar tecnológico;
- Reconfigurar a rede elétrica e implantar programa de conservação de energia;
- Ampliar o parque informático da Escola;
- Consolidar a Internet;
- Criar unidades de apoio à manutenção;

- Incluir no Regulamento Interno critérios de uso, preservação e intervenção nas áreas e nas edificações da Escola;
- Reformar o sistema de acesso aos espaços, na perspectiva de inclusão social;
- Implementar um sistema de energias renováveis;
- Criar e implementar um sistema de sinalização eficaz;
- Expandir, revitalizar e otimizar os espaços de convivência;
- Proceder à recolha selectiva;
- Reordenar, organizar e otimizar os espaços de oferta de serviços de alimentação, controlando a qualidade dos alimentos.

Avaliação do PEE

Durante o período de vida do projecto, deve ser efectuada uma avaliação intermédia no final de cada ano lectivo, servindo de preparação para o ano seguinte.

A metodologia a seguir para a avaliação intermédia do projecto terá em conta as linhas estruturais que o definem, os seus objectivos, entendendo-os sempre numa relação dinâmica. Também serão considerados possíveis efeitos não previstos (positivos e/ou negativos) que se podem ter desenvolvido na execução do projecto e que podem ter, de algum modo, influência na avaliação.

Toda a comunidade educativa deverá participar nesta avaliação, emitindo pareceres sectoriais.

A comunidade educativa terá a oportunidade de fazer um balanço do trabalho efectuado e de propor as linhas de orientação e as iniciativas adequadas à plena consecução do projecto, fazendo do processo de avaliação um momento de reflexão conjunta sobre uma Escola com identidade própria e sobre o seu papel de participação e intervenção social.